

Reunião discute eleição sindical

No dia 6 de dezembro o Sindicato de Florianópolis realizará uma reunião aberta a todos os filiados para discutir a eleição na entidade. Com essa reunião está aberto um processo que afeta decisivamente a vida dos empregados da CELESC e da ELETROSUL, pois redefinirá os rumos do Sindicato para os próximos anos. A reunião será no auditório do Sindicato dos Engenheiros, Rua Dom Jaime Câmara nº 9.

A COMISSÃO

O próximo passo é a eleição de uma comissão eleitoral, que definirá o processo. A Comissão eleitoral foi criada no novo estatuto da entidade com o objetivo de democratizar a participação da categoria no pleito. Ela será eleita em assembleia geral, no dia 12 de dezembro.

Dia 12 de janeiro é a vez da publicação do edital num jornal local. Dias 13, 14 e 15 de março o processo chega ao fim, com a eleição da nova diretoria do Sindicato.

Ex-contratados:

Só quem entrar na Justiça terá direitos

Uma das cláusulas da pauta de reivindicações dos empregados da Eletrosul foi o do reconhecimento do tempo de serviço dos ex-contratados. A contra-proposta da empresa em relação a esse item, foi de celebrar acordo em ações individuais na Justiça do Trabalho. A Empresa reconhece o tempo de serviço prestado como contratado para cálculo do anuênio e passa também a pagar o ADL e o reembolso das despesas médicas. Em contrapartida, o empregado abre mão dos demais eventuais direitos que teria do período trabalhado como contratado.

Esta proposta é válida para os empregados que entrarem com ação na Justiça até 15.12.89, retroagindo, porém, seus feitos para 01.11.89.

PENDÊNCIA

Para os ex-contratados que já ajuizaram ação antes de 1º de novembro, a Intersindical, em reunião realizada com o presidente da Empresa na última segunda-feira, obteve a promessa que, tão logo fosse efetuado o levantamento do número de empregados que se encontram nesta situação, analisaria o pedido dos Sindicatos de que para estes empregados que iniciaram essa luta, submetendo-se inclusive a riscos de perder o emprego, a proposta da empresa fosse retroativa à data do ajuizamento das ações.

Assim, para quem ainda não entrou com ação postulando o reconhecimento do tempo de serviço como contratado, o momento é agora, para que possa ser abrangido pela proposta de acordo da Empresa. Sendo ou não associado, o empregado não terá que pagar honorários, pois a Empresa pagará esta despesa.

Quanto aos ex-contratados que já têm ação na Justiça, a orientação da Intersindical é de que se aguarde a posição do presidente da Empresa que também se pronunciará sobre a questão dos contratados demitidos.

Mais 56 empregados com periculosidade integral

O adicional de periculosidade é devido de forma integral, sendo ilegal o seu pagamento de forma proporcional. Esta foi a decisão do Tribunal Regional do Trabalho no último dia 21, ao julgar o processo da periculosidade. Foram beneficiados com este resultado 47 empregados da Eletrosul e 9 empregados da Celesc.

O pagamento integral da periculosidade é defendido pelo sindicato de Florianópolis em contraposição à periculosidade "taxímetro". Esta decisão favorável do TRT vem confirmar mais uma vez a tese do Sindicato.

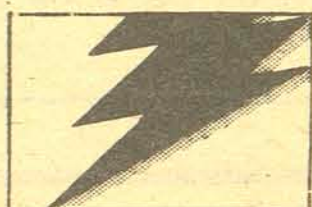


Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DR.T/RS 6166

Nº 78

Urbanitários também terão seu Departamento Nacional



Quando se diz que um movimento unificado é algo constante,

que depende da intervenção cotidiana das entidades e da categoria, mostra-se o quanto é fundamental não restringir os esforços às Campanhas Salariais. Nesse sentido um passo fundamental foi dado na sede nacional da CUT, no dia 24. Lá foi realizada uma reunião para definir o Congresso que vai fundar o Departamento Nacional dos Urbanitários da CUT. Ficou decidido que o Congresso será nos dias 26, 27 e 28 de janeiro, em Campinas ou Vitória, a confirmar. Ficou assim composta a comissão organizadora do evento: Baioco (Eletricitários - ES), Vicente (Eletricitários - Campinas), Amaral (Eletricitários -

DF), Paulo Jacks (Águas - BA) e Delman (Eletricitários - Fpolis). Esta comissão se reúne dia 9 em Salvador para definir o local do Congresso e dar os encaminhamentos necessários.

ALTERNATIVA

Em julho desse ano todos os sindicatos dos bancários filiados à CUT e simpatizantes realizaram um Congresso semelhante para fundar o DNB - Departamento Nacional dos Bancários - Também os petroleiros, químicos, e metalúrgicos possuem o seu Departamento Nacional. Essa é a alternativa que as entidades cutistas tem em contraposição a estrutura oficial verticalizada (Federações e Confederações).

Os urbanitários reunidos em São Paulo, tomaram as primeiras decisões necessárias para

realizar o Congresso da categoria e juntar forças com outras entidades. Na reunião ficou definida a pauta do Congresso. Nela constam: análise de conjuntura política, econômica e setorial (urbanitários), organização sindical e implantação da estrutura da CUT, relação do departamento e entidades com a estrutura sindical oficial, plano de lutas e eleição da direção do Departamento Nacional dos Urbanitários. Dia 31 de dezembro encerra-se o prazo para entrega de teses para o Congresso, mas até o início do evento ainda poderão ser acrescentados adendos as teses.

Cada entidade participará do Congresso com delegados eleitos em assembleia geral. Os critérios para eleição de delegados serão informados posteriormente.

A queda do vice:

Quem são os gerentes que assinaram o documento

Atendendo a solicitações, relacionamos abaixo uma relação de signatários do documento "Gestão Participativa — documento de avaliação e posicionamento do Corpo Gerencial", que reivindica junto ao presidente da CELESC a demissão de Luiz Cruz Schneider da vice-presidência da Empresa. Alertamos que estes não são todos os nomes, visto que o texto recebeu adesões no decorrer do processo, sendo portanto a relação das pessoas que puxaram o movimento.

A pessoas a seguir relacionadas são os responsáveis pelo texto que caracteriza os celesquianos como "tropa de elite do Governador" e afirma que a CELESC é "instru-

mento de ação e presença governamental... como formadora de opinião e imagem do governo do Estado".

Os nomes são, por ordem de apresentação no documento: Luiz Braz da Silva, Jaguaracy C. Campos, Eduardo C. Sitônio, Antônio dos Santos, Carlos Roberto Brezolin, Misael Mendes da Silva, Valsonir Zilli, Marcos Defreitas, Lúcio R.L. da Costa, Altair Giordani, Idênio J.P. de Melo, Egon Flores, Oscar Silva, Orli Rossi, Pedro D'Alcântara Cordeiro, Luiz A.S. Paganelli, Mário César Rubrick, Fernando L. Ribeiro De Castro, Paulo Afonso Cavaleiro, Mirian M. Borges Gentil, Osmar Luiz Ubiali, Normélio Zílio e Herneus João de Natal.

Décimo terceiro no dia 30

Na segunda-feira a Intersindical esteve reunida com a Diretoria da Eletrosul para discutir a data de pagamento do décimo-terceiro. Na reunião ficou esclarecido que não há nenhuma alteração no valor líquido a receber independentemente da data ser alterada. Algumas

pessoas argumentavam que se o 13º fosse pago em 1º/12 ao invés de 30/11, o desconto de Imposto de Renda seria menor. Como foi demonstrado que não há diferença alguma, o pagamento ficará para o dia 30/11, como já estava previsto.

Lula e Collor representam projetos distintos para país

Incentivar o debate sobre o programa dos candidatos à presidência é um compromisso que o LINHA VIVA assumiu com os seus leitores. A proposta era reproduzir nesta edição um debate entre representantes das candidaturas Collor e Lula, mas não foi possível. A representação da Frente Brasil Popular já havia confirmado participação, mas a assessoria do coordenador estadual de campanha do PRN, deputado Mário Cavallazi, afirmou que "não temos disponibilidade para debates".

Sendo assim, com o debate inviabilizado, nos resta a publicação de um levantamento feito pelo DIEESE sobre os programas dos candidatos. Os dados foram extraídos do discurso de Collor na convenção de seu partido (que é utilizado na campanha como programa) e do Plano de Ação Governamental da Frente Brasil Popular.

Educação e Saúde

COLLOR
Pretende gastar 10% do PIB em saúde. Promete estimular o setor privado a integrar o Sistema Único de Saúde. Privilegiará o ensino profissionalizante e deseja criar creches-escolas.

LULA
Quer garantir atendimento médico gratuito para todos. Promete estatizar os serviços médicos custeados pelo Estado. Vai ampliar a rede de escolas públicas, erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino básico.

Reforma Agrária

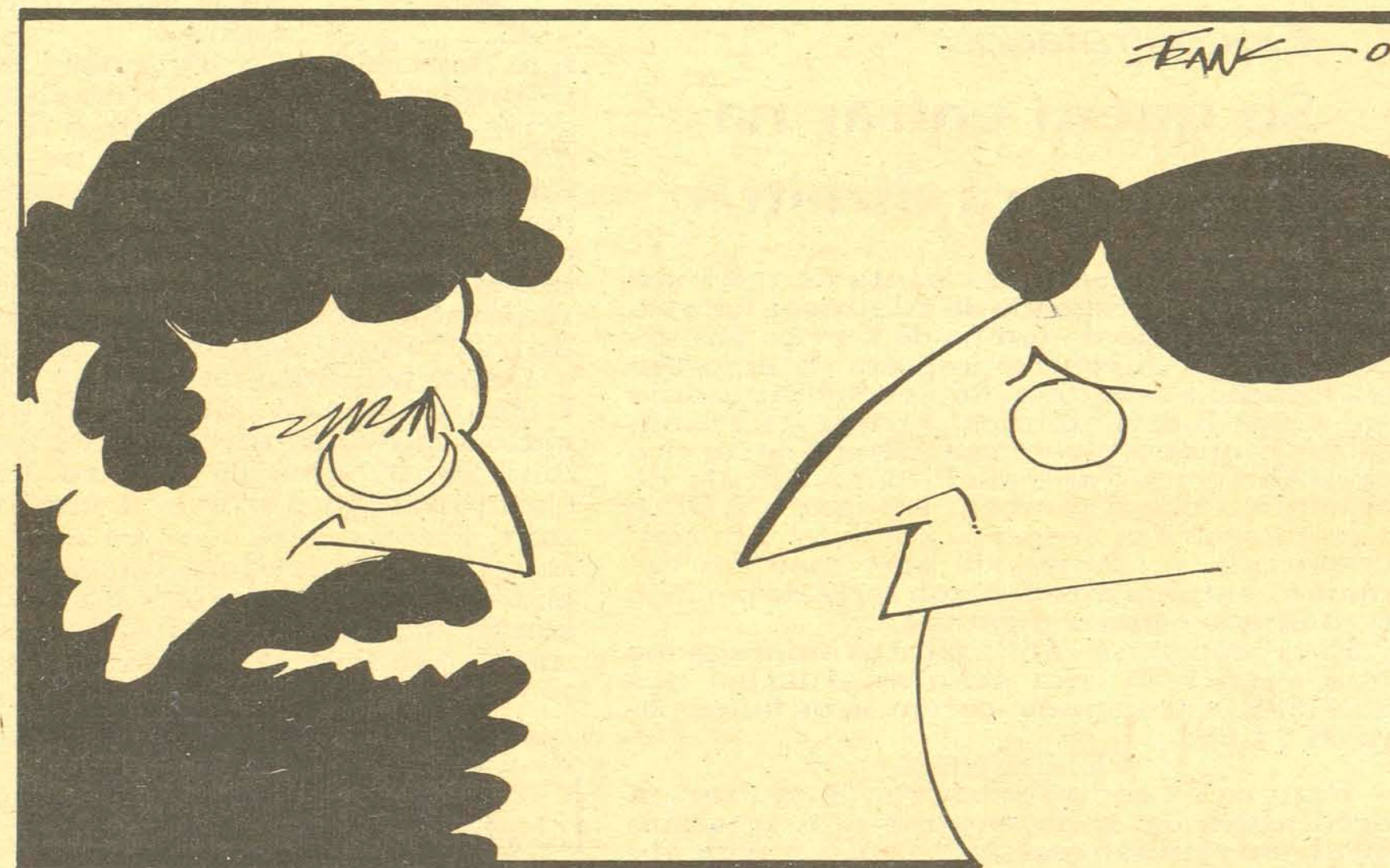
COLLOR
Fala em realizar "um amplo programa de reorganização fundiária, capaz de por fim aos conflitos de terras" e de garantir que ninguém fique sem trabalhar por falta de terra.

LULA
Prega uma Reforma Agrária que garanta terra para quem nela trabalha. Vai rever o ITR (Imposto Territorial Rural) punindo a propriedade ociosa. Pretende desenvolver tecnologia adequada às pequenas e médias empresas. Vai reexaminar a política de subsídios.

Combate à inflação

COLLOR
Não tem plano de emergência para combater a inflação. Pretende combatê-la através da ampliação do mercado interno, do saneamento financeiro do estado, equacionamento da dívida externa, "pelo resgate dos compromissos relativo à dívida interna". Defende liberdade de preços para os setores concorrenciais.

LULA
Não descarta o congelamento temporário de preços. Deseja criar um sistema de negociação para prefixar a inflação. Quer fazer uma reforma monetária, controlar a emissão de moeda e conter o déficit público.



Direitos Sociais

COLLOR
Condena o aborto e a pena de morte. Combaterá as drogas. Os trabalhadores poderão exercer o direito de greve, mas "com responsabilidade".

LULA
Sua prioridade fundamental é a liberdade de organização dos trabalhadores, o direito irrestritivo à greve e a autonomia das organizações sindicais.

Papel do Estado na Economia

COLLOR
Afirma que o setor público deve planejar o crescimento pela incorporação do progresso técnico à indústria. O Estado deve desburocratizar o seguro-desemprego. É favorável à privatização de setores como o de telecomunicações, transportes, energia elétrica, etc.

LULA
Pretende manter o setor produtivo estatal e colocá-lo a serviço dos trabalhadores. Quer reexaminar os subsídios e incentivos concedidos ao setor privado. Quer controlar melhor o sistema financeiro.

Dívida Externa

COLLOR
Prega uma negociação descentralizada. Quer retirar o aval da união aos empréstimos com os bancos privados. Defende uma redução da remessa de dólares ao exterior que permita retornar o crescimento econômico.

LULA
Promete suspender o seu pagamento e realizar uma auditoria sobre a legitimidade dos contratos e a elevação unilateral das taxas de juros pelos banqueiros. Vai romper relações com o FMI.

Dívida Interna

COLLOR
É intocável e será honrada. Reconhece que os seus prazos precisam ser alongados, e os juros revistos.

LULA
Prega o alongamento do seu perfil, o que deverá ser feito sem medidas abruptas, mas através de acordos com os banqueiros e empresários.

Capital Estrangeiro

COLLOR
Promete garantir liberdade ao capital externo e afirma que não há razões para teme-lo.

LULA
Diz que o capital estrangeiro é bem-vindo. Afirma que não se pode dispensar o capital estrangeiro quando o País precisa de capitais para se desenvolver.

Redistribuição de Renda

COLLOR
Diz que vai redistribuir renda através do crescimento econômico e da geração de empregos.

LULA
Diz que fará basicamente pela reposição gradual dos salários.

Política Salarial

COLLOR
Considera satisfatória a política salarial aprovada pelo Congresso. É contra a livre negociação salarial.

LULA
Assume o compromisso de aumentar o salário real, gradualmente de forma a não gerar inflação.